

# FORÇAS BLINDADAS

Artigo "Armata Corazzate", pelo Gen. Horvath Sandor, publicado na "Rivista di Artigheria e Genio" (Italia)

Traduzido do inglês, da "Military Review" — Fort Leavenworth, Kansas, especialmente para a "Defesa Nacional", pelo

Cap. TACITO DE FREITAS

Os modernos exercitos acham-se equipados com tão grande numero de armas de fogo, individuais, automaticas, morteiros, lanças-bombas e artilharia dos mais variados calibres, que a defensiva torna-se capaz de desdobrar um fogo extremamente intenso sobre o terreno em que o atacante deve progredir. Táis progrêssos do armamento em geral, trazem grandes dificuldades para as forças atacantes, ás quais cabe avançar a qualquer preço — por vezes protegidas pelo o apoio da própria artilharia.

A técnica militar — a organização das forças e os processos taticos — alternativamente concedem vantagens, tanto para o atacante, quanto para os elementos da defesa. Esta, presentemente, conta com uma decidida vantagem, tal a grande profundidade em que pode desdobrar o seu fogo potente e tambem pelo o fato de poder intervir em tempo com suas reservas nos pontos mais seriamente ameaçados da posição. Servindo-se habilmente desses dois elementos — profundidade da posição e jogo das reservas — quem defende certa faixa do terreno pode oferecer uma lenta e obstinada resistencia ao esforço de quem ataca.

Isto pôsto, o atacante deve progredir rapidamente, para assim conceder o menor tempo possível ao defensôr de realizar contra-ataques judiciosamente dirigidos. Em tais condições, para que um ataque progrida rapidamente, terá de ser feito por uma força atacante blindada, a qual deve ser invulneravel ao fogo inimigo e dotada de grande rapidez — invulnerabilidade e rapidez essas que lhe permitam desorganizar a posição e desbaratar os contra-ataques dos elementos da defesa.

— Como deverão ser empregadas as forças blindadas ?

— Devem agir em estreita cooperação com a infantaria, ou devem ser capazes de uma ação decisiva, independentemente dessa arma ?

Adotada a primeira hipotese, serão as fôrças blindadas compelidas a reduzir sua velocidade de marcha e consequentemente a reprimir o ímpeto do ataque, de modo a avançarem com igual aceleração da infantaria. E isto é muito claro, pois, enquanto as forças blindadas procedem á “abertura do caminho” para a infantaria, não avançam com a rapidez indispensavel á conquista dos objetivos que lhes foram atribuídos.

Uma das razões que militam em favor do emprego independente das forças blindadas é a de que, tanto quanto possível, cada elemento no campo de batalha tem um papel a desempenhar, u’a missão a cumprir. A missão principal de uma força blindada é “avançar”. Consequentemente, não deverá ela ficar atáda a sua infantaria, para que não reduza sua capacidade de rapidez, mas, sim, deve avançar tão longe e tão rapidamente quanto lhe permitam as características de construção dos seus veículos. Devemos, tambem, torná-la capaz de servir-se dessas características para transportar a infantaria em veículos blindados, e de conceder ás unidades de artilharia toda a rapidez que os veículos motorizados utilizaveis possam fornecer.

De acôrdo com esta concepção, as forças blindadas não serão por muito mais tempo, um meio auxiliar usado nos ataques de massa da infantaria; tornar-se-ão unidades inteira-

mente independentes, que intervirão na batalha de modo decisivo, e serão organizadas de modo a englobarem elementos de infantaria, artilharia e engenharia.

Este conceito não exclúe a possibilidade ou expediente de destinar á infantaria um destacamento de carros blindados, apaz de desimpedir o caminho, nos pontos onde as tropas inimigas, deixadas para trás pelas forças blindadas, estiverem oferecendo resistência forte á infantaria atacante.

Uma força blindada mixta, comportando infantaria, artilharia, sapadores, etc., é atualmente o tipo mais eficiente de unidade de ataque, e, onde quer que seja empregada, é a principal arma, em proveito da qual todas as outras devem agir.

De acôrdo com a opinião do General Guderian, inspetor das tropas blindadas germânicas, as forças blindadas devem ser empregadas na conformidade de certas regras, que comportam :

- a obtenção da surpresa ;
- o emprego da massa ;
- a utilização de um terreno favorável.

O elemento *surpresa* é de capital importancia para a obtenção do sucesso. Os fatores de uma surpresa são : —

- *rapidéz*
- *dissimulação ou camuflagem das forças ;*
- *conservação do segredo sobre características e condições de emprêgo.*

Quanto mais *rápidas* as forças blindadas, menor é o tempo durante o qual têm de agir ; o mais difficil está na coordenação dos seus diferentes elementos, para cooperarem com eficiência. Tâis forças, portanto, devem ser organizadas desde o tempo de paz e convenientemente amalgamadas, de forma a que possam desempenhar-se a contento na guerra.

O *segredo* relaciona-se não sómente ás atividades de tâis forças no campo de batalha, mas tambem deve ser mantido em referênciã a todos os assuntos que se relacionam com a organização e composição de ditas forças, desde o tempo de paz.

Quanto ao modo de assegurar o *emprêgo da massa*, em condições de desempenhar as missões designadas á uma força

blindada, comporta o mesmo a constituição de quatro escalões : —

— o primeiro escalão avançará resolutamente, com o fim de engajar reservas inimigas e desorganizar ou destruir seus comandos ;

— o segundo escalão atacará a artilharia inimiga e defesas anti-carros, que se tenham mantido ativas após a passagem do primeiro escalão;

— o terceiro escalão atuará como uma força blindada acompanhante, cooperando estreitamente com a infantaria amiga e ajudando a desobstruir o terreno dos elementos da infantaria inimiga, dentro da profundidade da posição atacada;

— o quarto e ultimo escalão é a reserva da força blindada. Fornece apoio ao primeiro escalão e, eventualmente, engaja-se com as forças blindadas do inimigo, que mais tarde venham a intervir.

Como é facil de vêr-se, o primeiro escalão é que suporta a maior pressão, pois deve conservar engajadas as forças blindadas inimigas, pelo menos até que o grosso das forças amigas intervenham na batalha. Este escalão, portanto, deve estar poderosamente organizado; algumas das unidades blindadas mais pesadas, artilharia blindada e unidades anti-carros devem-lhe ser obrigatoriamente atribuidas.

No que concerne ao *terreno favoravel*:

E' tambem de vital importancia para um ataque de forças blindadas, a questão da escolha de um terreno apropriado ao emprêgo dos carros.

Os meios mecânicos são capazes de um determinado esforço, o qual deve ser exatamente conhecido; será inutil e perigoso exigir que o desempenho das unidades mecânicas vá além da sua capacidade. E' de bom aviso ter sempre isto presente, pois, a tendencia é do emprego indiscriminado.

O terreno em que deverão operar as forças blindadas terá sempre de ser cuidadosamente estudado, si a natureza ou o inimigo tiverem criado obstaculos, tornando-o inadapta-vel á ação desses elementos, nenhum recurso restará senão con-

duzir o ataque abandonando o "auxílio" do elemento *terreno*, apesar de que é de uso corrente reconsiderar a possibilidade de encontrar um terreno onde tais forças possam ser vantajosamente empregadas.

Desde o tempo de paz, a força blindada deve ser posta em condições de efetuar os reconhecimentos estratégicos e táticos, que lhe incumbem.

Os reconhecimentos longínquos competem á aviação. Os estratégicos são executados por carros blindados leves e de grande velocidade. Os reconhecimentos táticos caberão a unidades de tanques leves.

Como se deduz facilmente, toda força blindada possui as suas tropas especialmente destinadas a tais reconhecimentos. O grosso destas forças opera rapidamente no terreno, a grande distância do inimigo, articulado em largura e profundidade, com os seus diferentes elementos cooperando estreitamente e deverá transmitir ao comando, com urgência, o resultado dos seus trabalhos.

Uma divisão blindada poderá ser chamada para atacar as fortificações permanentes construídas desde o tempo de paz pelo inimigo; poderá intervir, de outro lado, para destruir fortificações de campanha. No ataque ás fortificações do primeiro tipo, geralmente encontradas uma única vez no curso das operações de fronteira, são necessárias unidades dotadas de tanques pesados (40 ton. e muito pesados (70-100 tons.)). Carros pesados e muito pesados não pertencem organicamente a uma divisão blindada, pois tal inclusão tornaria a divisão mais lenta. A organização geral da divisão blindada deve ser baseada na presunção de que ela unicamente será empregada na destruição de obras de campanha.

A brigada da divisão blindada é constituída de 2 regimentos de tanques, cada um composto de 2 ou 3 batalhões.

O armamento dos tanques é de decisiva importância. Todos devem estar equipados além das metralhadoras terrestres

e anti-aereas, com canhões anti-tanques, cujo calibre atualmente varia de 20a 80m/m. Canhões de maior calibre tornam os tanques capazes de resistir aos ataques de elementos pesados. A blindagem dos carros deve assegurar proteção contra a penetração de projéteis de armas ofensivas, pelo menos até 500 metros.

A divisão blindada deve também compreender uma brigada de "atiradores motorizados", que são incumbidos da missão usualmente dada á chamada "infantaria rapida", seguindo atrás das brigadas blindadas com o fim de explorar os êxitos das mesmas no ataque, e, também, com a missão de desbaratar os contra-ataques inimigos sobre elas, impossibilitando-os de sucesso.

A artilharia de uma divisão blindada deve ser capaz de acompanhar as brigadas blindadas no seu rápido avanço e de suportar o peso dos ataques da infantaria motorizada inimiga. Consequentemente, deve ser capaz de movimentar-se rapidamente para fóra das estradas, tem em seus veículos blindagem contra os projéteis da infantaria, possuir um temperamento de aço e estar pronta para agir a todo o momento pelo fogo dos seus canhões.

E' extremamente difícil comandar esta artilharia. O tempo a seu dispor é extremamente curto, sempre; seus alvos movem-se rapidamente e mudam de instante a instante. E', portanto, inutil falar de um plano de fogo ou uma direção central de fogo para esta artilharia. Os metodos da artilharia a cavalo do passado, a qual, durante a ação, atacava afrontosamente os mais perigócos, serão qui os de melhor sucesso.

Quanto mais rapidamente uma unidade blindada se movimentar, maior sucesso terá a sua ação. E' possível considerar um avanço sem paradas com a maxima rapidez permitida pelos motores e pelo terreno, de forma a penetrar nas linhas inimigas em sua completa profundidade, afim de desorganizá-las inteiramente. Este método, contudo, não pode ser de em-

prêgo generalizado; tem a sua oportunidade, sempre que a importancia do objetivo comporte um desprezo absoluto pelas proprias perdas do atacante e, mais, que a defesa inimiga apresente falhas. Afim de guardar relativa proteçãõ do fogo inimigo, será sempre necessário planejar o avanço por lançõs, de objetivo em objetivo, porque a proteçãõ somente pode ser obtida durante as paradas.

Desde que se pode avaliar que o inimigo não somente escolhe o terreno mais desfavoravel á progressãõ dos carros para aí instalar seu dispositivo defensivo e que, tambem, prepara muitos obstaculos artificiáis capazes de impedir o avanço, a divisãõ blindada deve estar provida de engenharia e unidades de sapadõres, em condições de desobstruir o terreno, sob o fogo inimigo. Estes elementos são equipados com carros blindados especiais (removedores de minas, caminhões conduzindo pontões, equipagens de pontes, lança-chamas, etc.).

As transmissões constituem a mais importante taréfa dentro de uma divisãõ blindada, para a maior rapidez do avanço; o grande perigo consiste em que as unidades, por deficiencia dos meios de transmissões, venham a extraviar-se do comando durante o movimento para a frente.

Em combate, as transmissões somente podem utilizar o radio. Tendo em vista que o desenvolvimento do combate de uma divisãõ blindada deve ser conduzido de modo a que o comandante de cada pelotãõ de carros esteja em condições de comunicar-se com cada um dos seus carros pelo radio, qualquer um poderá avaliar quantas ondas de comprimento diferentes serão utilizadas, a-fim-de evitar disturbios nas comunicações.

Somente uma brigada blindada compõe-se de cerca de quinhentos carros! A situaçãõ complica-se, no particular das transmissões eletricas, pelo fato de que o inimigo poderá usar tambem as mesmas distancias em ondas longas e curtas. Consequentemente, devem ser usadas ondas ultra-curtas no serviço de transmissões radio-elétricas das unidades blindadas, para evitar possiveis interferências por parte de estações inimigas.